

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Ana Flávia Gomes Coelho

FOTOGRAFIA AMPLIANDO OLHARES NO COTIDIANO ESCOLAR

Palmas-Tocantins
2012

Ana Flávia Gomes Coelho

FOTOGRAFIA AMPLIANDO OLHARES NO COTIDIANO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Ms^a. Alexandra Cristina
Moreira Caetano

Palmas-Tocantins
2012

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus,

A minha família (esposo, filhos e minha mãe) pela motivação e apoio.

Aos meus Avós.

À professora Alexandra Cristina, que com dedicação orientou-me, atribuindo suporte científico e a credibilidade ao tema proposto, para que este trabalho fosse concluído.

A direção do Centro de Ensino Médio Castro Alves, pela permissão de realizar os estágios, propostos pelo curso.

A minha caríssima amiga Sr.^a Silvia Conceição Neves, uma amiga na qual deposito uma grande confiança, respeito e amizade.

As minhas colegas de curso Cleira, Leony, e Marília, por fazerem parte desta longa caminhada.

Ao Meu querido Tutor Marcelino.

A todos pelo convívio, amizade e companheirismo.

A todos os servidores da UAB/UNB.

Ao Polo de apoio de Palmas-TO

O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se n'água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, revelando que o diálogo do aluno não se trava com o seu professor de natação, mas com água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor.

(Chauí)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, Fotografia Ampliando Olhares no Cotidiano Escolar, tem como objetivo resgatar, ampliar e estimular o olhar para a fotografia, como representação da realidade e de contextualização atual, referenciando o olhar crítico sobre a comunidade a escola numa visão social, criando ainda possibilidades para os alunos manifestarem artisticamente sua criatividade na produção fotográfica. Exercitar a leitura e a interpretação de imagens, provocando neles o despertar para uma visão crítica e social de mundo. Essa prática educativa despertará no aluno a curiosidade a criatividade, levando-o a refletir e a questionar não apenas sobre técnicas e a estética encontradas nas imagens fotográficas, mas sobre os contextos, o cotidiano, sua cidade, espaço e cultura.

Palavras-chave: Fotografia. Representação. Interpretação.

ABSTRACT

This work, Broadening Perspectives in Everyday Photography School, aims rescue, expand and stimulate the eye for photography, as a representation of reality and current context, referencing the critical view of the school community in a social vision, creating further opportunities for students to artistically express their creativity in photographic production. Exercising the reading and interpretation of images, causing them to wake up to a critical view of social and world. This educational practice arouse curiosity in the student's creativity, leading him to reflect and question not only about techniques and aesthetics found in the images, but on the contexts, the daily life, your city, space and culture.

Keywords: Photography. Representation. Interpretation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FOTOGRAFIA - Registro do Cotidiano	11
2.1. Fotografia Histórica documental.....	17
2.2. A Fotografia Crítica Social e Estética.....	20
3. UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA.....	23
3.1. Metodologia de Aplicação do Projeto.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso sob o tema Fotografia Ampliando Olhares no Cotidiano Escolar visa resgatar, ampliar e estimular o olhar dos alunos para a fotografia enquanto representação da realidade, contextualizando para a realidade atual, referenciando o olhar crítico sobre a comunidade e a escola, numa visão social.

A fotografia exprime um momento importante na humanidade, desde sua descoberta, o homem tem contado a história da sociedade de forma contextualizada, retratando o local onde se deu um acontecimento, eventos sociais e a manifestação da cultura popular como contribuição para a construção da memória de um povo. Eternizando as imagens no tempo focando as diversas situações, de forma verdadeira, pois cada foto traduz um tipo de expressão num determinado tempo, sejam elas de pessoas, locais panorâmicos, de fatos, de construções e intervenção do homem na sociedade.

A curiosidade em identificar por onde se constituiu a fotografia começa em um espaço de investigação, em que se buscam informações para reconhecer os espaços, as épocas e as pessoas que nela estejam. Pode sugerir que toda fotografia seja tirada com propósito de documentação, seja da história, dos momentos etc. E que para desvendá-las e verificar as informações que a mesma possa dizer é necessário não somente olhar, mas alimentar uma busca mais profunda sobre os elementos que nelas estão impressos.

Assim a fotografia dá permissão para se conhecer um pouco da história e de sua construção. Nela esta história fica documentada e vive como uma representação, trazendo, uma maior proximidade de algo ausente que ficou no passado, que muitas pessoas não tiveram a oportunidade de conhecer. Isso se afirma quando Roger Chartier (1991) dá o conceito da representação como apresentação de algo em substituição daquilo que se encontra ausente, “a presença de uma ausência”. O passado chega até nós através das representações, ou seja, de materialidades que substituem ausências (que ficaram no passado). É uma forma de olhar o passado contemplando as imagens e aprendendo com elas.

Para Boris Kossoy (1989; 2002), a representação fotográfica não é mera substituição do objeto ou ser ausente, devemos entender que a foto pressupõe uma elaboração na qual uma nova realidade é criada (substituindo aquilo que está ausente), em meio a complexo processo de criação do fotógrafo (permitindo ainda a influência do fotógrafo). Enquanto registro documental da realidade exterior do objeto, a aparência da imagem não pode ser comprometida, independente do seu processo de construção.

Ao refletir sobre o uso de fotografias como referência documental é primordial perceber suas especificidades enquanto documento, sabendo que a primeira ação do fotógrafo é o registro da imagem na memória onde de forma subjetiva ele elabora o que ele quer contextualizar na imagem, que é influenciado por seus valores culturais.

A Fotografia crítica social faz referência como processo de libertação, em que o documento registrado mostra reais significado e isso faz com que o público veja uma realidade e a partir daí possam interagir com a sociedade e de posse desta informação seus valores serão aculturados com novas dimensões sociais, tornando-os críticos e mais participativo na sociedade.

O fotógrafo Sebastião Salgado mostra em sua grande obra, imagens que chocam o público. Uma vez dentro da sua exposição o público jamais serão os mesmos, pois suas fotografias captam a condição social do homem, como trabalhadores rurais, carvoeiros, crianças, imigrantes, refugiados de guerra: todos os projetos do autor revelavam a luta do homem pela dignidade e por uma vida melhor.

Sebastião Salgado preocupou-se em divulgar socialmente as desigualdades sociais que não eram expostas pela mídia televisiva, embora tivessem esses meios eles não se propuseram a noticiar estas imagens. Então o fotógrafo se propôs a fazer este trabalho através da sua arte de fotografar, preocupando-se com a excelência da técnica e estética.

Desta forma, levar para escola a oportunidade dos alunos expressarem suas próprias ideias por meio de imagens é importante para uma aprendizagem significativa. A imagem fotográfica direciona nosso olhar para o que realmente é importante de se ver. Hernández (2000, p.133) orienta por meio da leitura das imagens produzidas é possível perceber as influências sociais e culturais dos estudantes e seus anseios. Objetiva-se com este trabalho criar possibilidades para

os alunos manifestarem artisticamente sua criatividade na produção fotográfica, preto e branco, inspirada na fotografia crítica e social de Sebastião Salgado.

A produção dos alunos pretende retratar questões sociais da comunidade e escola baseando-se na técnica e na estética de Sebastião Salgado que procura fazer as pessoas refletir sobre as situações sociais do local.

Esta prática educativa traz para o universo do aluno a curiosidade, a criatividade e a pesquisa levando-o a refletir e a questionar sobre os contextos, o cotidiano, sua cidade, espaço e cultura, nas imagens produzidas por eles.

Para entender sobre esses aspectos específicos da fotografia como referência estética, histórica documental e sua utilização na sala de aula foi necessário fazer a apresentação da proposta na escola junto aos alunos.

Este trabalho de conclusão de curso foi estruturado da seguinte forma a primeira parte, trata-se da abordagem teórica sobre a fotografia como referência histórica documental e seus aspectos teóricos que fundamenta a sua construção. E ainda aborda a fotografia crítica social e estética, na visão do fotógrafo Sebastião Salgado, que retrata em suas imagens posicionamentos crítico sobre as questões sociais. Na parte estética, foram levantadas questões sobre o belo e suas formas de interpretação.

A terceira parte enfatizou o uso da fotografia no cotidiano escolar como abordagem iconográfica, onde foram realizadas atividades juntos aos educandos, na proposta de leitura e interpretação de imagens, despertando uma visão crítica e social de mundo.

Considerações finais pretende-se com estes estudos, indicar novos caminhos para leitura e interpretação de imagens fotográficas, sabendo-se que elas são indicativas de uma realidade seja do passado ou presente. Entender que por meio da fotografia é possível repensar nossos olhares, podendo os tornar mais críticos, seja por meio da história cultural, social ou das histórias das representações fotográficas.

2. FOTOGRAFIA – Registro do cotidiano

A arte, muito antes da fotografia surgir, já contava a história da humanidade, por meio de suas mais diversas expressões artísticas. Neste trabalho, concentra-se o olhar na fotografia, nos registros cotidianos.

O olhar de fascinação que a fotografia desperta no observador é importante, pois o mesmo aguça o desejo de conhecer seu valor histórico, o contexto, e a beleza que nela existe. Para aprofundar este pensamento, Kossoy (1989, p.29) afirma que:

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado é refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em três estágios: 1º lugar uma intenção para ela existisse; 2º lugar o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia; 3º estágio os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os portarretratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram.

Pode-se pensar então que toda fotografia seja tirada com propósito de documentação, seja da história, dos momentos etc. E que para desvendar este propósito, deve-se verificar tudo que a mesma possa dizer. É necessário não somente olhar, mas alimentar uma busca mais profunda sobre as informações dos elementos que nelas se inserem.

A fotografia dá permissão para conhecer um pouco da história e de sua construção, na qual fica documentada e vive como uma representação. Traz uma maior proximidade de algo ausente que ficou no passado, que muitas pessoas não tiveram a oportunidade de conhecer. Isso se afirma quando Roger Chartier (1991) conceitua a representação como apresentação de algo em substituição daquilo que se encontra ausente, “a presença de uma ausência”. O passado chega até hoje por meio das representações, ou seja, de materialidades que substituem ausências (que ficaram no passado). É uma forma de olhar o passado contemplando as imagens e aprendendo com elas.

Para Boris Kossoy (1989), a representação fotográfica não é mera substituição do objeto ou ser ausente, devemos entender que a foto pressupõe uma elaboração na qual uma nova realidade é criada (substituindo aquilo que está ausente), através de complexo processo de criação do fotógrafo (permitindo ainda a influência do fotógrafo). Enquanto registro documental da realidade exterior do

objeto, a aparência da imagem não pode ser comprometida, independente do seu processo de construção.

Kossoy, (1989, p.19) afirma que

Desde seu surgimento e ao longo de sua trajetória até os nossos dias, a fotografia tem sido aceita e utilizada como prova definitiva, "testemunho da verdade" do fato ou dos fatos. Graças a sua natureza físico-química _ e hoje eletrônica - de registrar aspectos (selecionados) do real, tal como estes de fato se parecem, a fotografia ganhou elevados status de credibilidade.

A reflexão estética da fotografia está presente na interpretação das imagens contemporâneas e do passado para o direcionamento para fonte histórica. É na imagem fotográfica, entendida como documento/representação, que está à questão para a reflexão e através dela é possível fazer uma interpretação dando uma visão real do momento e circunstância relevante o tempo. A imagem traduz significado importante por retratar memória e reconstrução histórica. As representações fotográficas enfatizam o processo de construção de realidades e ficções em função do seu aspecto documento/representação.

Segundo Mauad, (1996, p.85),

(...) há que se considerar a fotografia, simultaneamente, como imagem/documento e como imagem/monumento. No primeiro caso, considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos (...). No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que no passado, a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro. (...).

Ora se toda imagem/documento é tida como monumento, então ela guarda história produzida no passado podendo ser utilizada no futuro.

Pensando neste contexto e trazendo para a escola no espaço educativo pode-se levar fotografias de vários fotógrafos, e posteriormente solicitar aos alunos que tragam de casa fotos antigas guardadas pelos seus familiares, para uma comparação. Utilizando-se da leitura das imagens e identificação de elementos como espaço, cenário, vestuário, 'poses' e personagens, os alunos perceberão a diferença básica de uma foto artística e da família.

Citando as técnicas e a representação poética buscada por cada fotógrafo para obter a imagem (sugere-se a utilização de fotógrafos conhecidos como Sebastião Salgado e Pierre Verger, mas pode-se também buscar por fotógrafos locais). Nessa questão os alunos perceberão que a diferença está tanto na técnica utilizada pelo fotógrafo para retratar a imagem, como na qualidade de equipamento

e na escolha de filtros e iluminação. Conhecer a técnica ajuda a chegar ao resultado esperado. Já nas imagens retratas por pessoas comuns são obtidas por tentativa e erro, sem preocupação com técnica, mas buscando a imagem que agrada e que represente o imaginário da pessoa que fotografa.

Costa, (2004, p.29) afirma que

(...) aquela imagem não era bonita, aquele guerrilheiro aparecia sujo, escondido e feio. Meu pai explicou, então, a diferença entre o belo e o bonito. Ele me fez compreender que a beleza vem da emoção que temos diante de uma obra de arte quando percebemos o que o artista tenta transmitir. A beleza vem da sensação de conseguirmos ver o mundo da maneira que pensamos ter sido a intenção do artista.

Cristina Costa (2004), para explicar o significado do belo na imagem fotográfica produzida, relata uma passagem de uma foto que mostrava uma trincheira, no meio de uma mata rala, em que se escondia um guerrilheiro de cerca de quinze anos. Era uma figura encolhida e tensa que olhava temerosa para fora do esconderijo, como se tentasse escapar de uma perseguição. A trincheira em que se escondia era protegida por alguns arames entrelaçados e galhos de árvores. A cena passava para o observador uma sensação de solidão e fragilidade. Não era uma impressão agradável e ela não entendia porque seu pai achava a foto bela diante daquela situação

O que leva o entendimento do belo e do feio são inquietações que nos deixam muitas vezes sem uma noção, pois o que é bonito para uma pessoa pode não ser bela para outra e vice versa, a respeito sobre a história da arte, a autora traz nesta obra um norte dando solução para o belo e feio na arte, com isso procuramos dar uma conotação sobre a fotografia, principalmente as fotos sobre questões sociais da comunidade e da escola, os problemas existentes que traz um sentido crítico. Isso facilita aprendizagem dos alunos, pois a linguagem da autora traduz significados atuais de fácil entendimento.

Para Leite (1993, p.164)

A fotografia anônima é única e jamais semelhante. É encontrada sem legenda e sem dedicatória e tem de se exprimir sem palavras complementares. Como não pode ser identificada obriga os historiadores oficiais a aprender a olhar, a sentir e a captar com modéstia diante do caso, que leva o invisível ao domínio do visível.

Para interpretar a imagem fotográfica precisa-se conhecer o motivo pela qual ela foi construída, o contexto em que a imagem se insere. A partir daí começa a

investigação utilizando-se da percepção para compreender os detalhes contidos, muitas vezes o conteúdo permanece oculto e em minuciosa busca percebe-se sua intencionalidade.



Figura 1: Migração para as Grandes Cidades – Sebastião Salgado
Fonte: <https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>

Durante as análises das fotografias, podem-se assumir várias funções, como a descrição e a narrativa, o contexto vai depender da forma de interpretação, e das sequencias posteriores possibilitando uma maior compreensão de forma geral sobre o assunto pesquisado. As fotografias têm diferentes situações, cenas contidas de pessoas comuns, familiares, paisagem, arquitetura e urbanização, questões sociais de uma comunidade e outras, mas tudo se completa num quadro na qual devem ser criteriosamente analisadas dando significados até sua interpretação.

Hernández (2000, p.133) afirma que

As imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual.

Perceber a imagem como objeto crítica e social, é necessário para a nossa compreensão, provocando uma intencionalidade e favorecendo a interpretação da imagem, deixando a leitura como princípio básico, pois ao interpretar-nos leva a

entender as imagens como emblemas, percebendo os sintomas de forma detalhada reunindo as questões sociais que se entrelaçam.

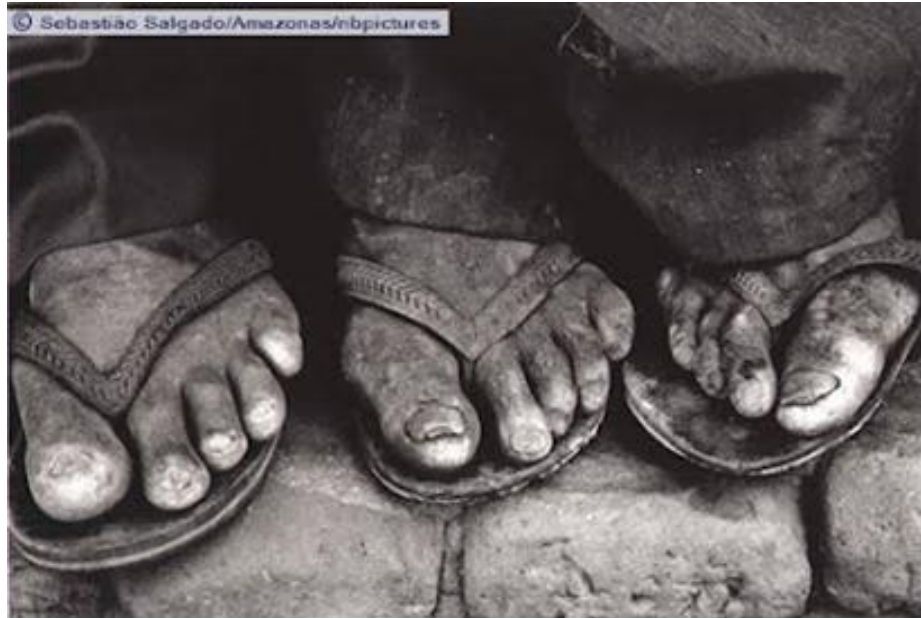


Figura 2: Os Pobres Trabalhadores da Terra – Sebastião Salgado
 Fonte: <https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>

Isso implica um estudo da imagem com visões conceituais nos aspectos sociais, pois os estudos de uma época devem vir antes de interpretar uma imagem, dando um norte para a decifração da realidade, proposta pela mesma.

E abre uma reflexão crítica, pois a visão não pode ser separada das questões históricas sobre a construção da subjetividade.

Assim, nortear estudo sobre as imagens no espaço educativo é aproximar os alunos das manifestações culturais, sociais presente na sociedade e na história. Isso significa reconhecer todas as culturas como produtoras de imagens, no passado e no presente, e valorizar a importância de conhecer seus significados para concretos, específicos, e como resposta a diferentes imaginários de classe, gênero e culturas.

Chartier, (1991, p.184)

Por um lado a representação faz ver uma ausência, o que supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representada, de outro lado à apresentação também é uma presença da apresentação pública de uma coisa ou pessoa.

Tornar presente o ausente em imagens segundo Chartier (1991) é representar o objeto ou pessoa mediante sua substituição por uma imagem capaz

de representá-los adequadamente, havendo uma distinção radical entre o representado e a imagem que o representa.

Na relação de representação, entende-se uma imagem presente e um objeto ausente, “onde um vale pelo outro porque lhe é homologa”, pois traz toda a teoria de signo do pensamento clássico, certos ou prováveis, naturais ou instituídos, aderentes a ou separados etc., daquilo que é representado aproximando para si mesmo no seu contexto de forma geral.

Barthes (1984 p.86)

Quando se define a foto como uma imagem imóvel, isso não quer dizer apenas que os personagens que ela representa não se mexem; isso não quer dizer que eles não saem: estão anestesiados e fincados, como borboletas. No entanto a partir do momento em que há punctum, cria-se (adivinha-se) um campo cego (...).

Quando Barthes (1984) diz *punctum* está referindo à imobilidade viva presente nas imagens fotográficas e não é algo reflexivo que ressalte duma análise consciente imediata, Trata-se antes de algo pré-reflexivo, pré-consciente. O *punctum*, diz-nos ainda Barthes, “é uma mutação viva do meu interesse, uma fulguração”. Através de qualquer coisa que a marca, a foto deixa de ser qualquer. Isso implica que devemos fazer uma interpretação da imagem observando de tal maneira com que as pessoas, as cenas se enquadram numa narrativa histórica e estética.

Salgado, (2006, p.6) afirmou:

Eu acho que uma discussão mais ampla tem de ser realizada, a propósito da cidadania, da ética, da repartição das riquezas no mundo, da desintegração das comunidades humanas. (...) Eu tenho uma esperança, pequena, de que estas fotos possam ajudar. Eu tinha que fazer meu esforço. (...) Há quase 30 anos eu sou fotógrafo, eu sinto uma responsabilidade, que meu trabalho tem que servir para alguma coisa.

A fotografia de Sebastião Salgado documenta e ao mesmo tempo provocam nas pessoas reações importantes para o próprio desenvolvimento, suas imagens fotográficas trazem várias situações sociais, desde a representação da realidade, a retratação das desigualdades sociais, a delicadeza que é realçada pela a qualidade da foto, suas imagens carregam informações que mobilizam e indigna quem observa.



Figura 3: A Luta Pela Terra: A Ocupação de um Latifúndio – Sebastião Salgado

Fonte: <https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>

2.1 A Fotografia Histórica Documental

A fotografia serve como forma de registro do momento histórico, reflexivo, poético e crítico. Representa a captura de fragmentos da história, construindo um registro imagético composto de cenas, sejam urbanas ou rurais, naturais ou modificadas.

A fotografia como documento histórico é dada pelo memorial, relatando situação de uma época num contexto geral em que os atores sociais participam dessa memória retratando sociedade tipos e costumes, sejam por meio de fotografias de trabalhadores rurais, operários, e outras pessoas desta sociedade. Lombardi (2006, p.36) afirma que “a fotografia documental tem como proposta narrar uma história por meio de uma sequencia de imagens. (...) É, portanto, problematizadora da realidade social, e ao mesmo tempo, reivindicadora de um modo próprio de expressão”.



Figura 4: Trabalhadores da Mina de Ouro de Serra Pelada – 1986 – Sebastião Salgado
Fonte: <http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=comcontent&view=article&id=67:sebastiao-Salgado&catid=14:folio>

As fotografias guardarão o momento único e expresso pelo autor na sua imagem, a ideia ficara para sempre na memória artística.

No momento em que se registra uma cena, se faz eternizado como documento que permanece vivo, também como representação. Este registro fotográfico é um documento único, particular, e deve ser entendido como tal, pois este se faz possível por meio de um processo de construção específico.

Para Boris Kossoy, a representação fotográfica não é mera substituição do objeto ou ser ausente, devemos entender que a foto pressupõe-se uma elaboração na qual uma nova realidade é criada (substituindo aquilo que está ausente), através de complexo processo de criação do fotógrafo (permitindo ainda a influência do fotógrafo).

A fotografia, enquanto documento registra a realidade exterior do objeto, sua aparência; não pode ser compreendida independentemente do seu processo de construção. A reflexão acerca do uso da fotografia como intuito primeiro de registrar

uma imagem na memória, além de ser elaborada de forma subjetiva pelo fotógrafo, este influenciado por seus valores culturais, questões comerciais, suportes técnicos, suas intenções e sua época.

Ao refletir sobre o uso da fotografia como referência documental é primordial perceber suas especificidades enquanto documento, sabendo que a primeira ação do fotógrafo é o registro da imagem na memória, onde de forma subjetiva ele elabora o que irá contextualizar na imagem, que é influenciado por seus valores culturais.

Leite, (1993, p.64)

A fotografia anônima é única e jamais semelhante. É encontrada sem legenda e sem dedicatória e tem de se exprimir sem palavras complementares. Como não pode ser identificada obriga os historiadores oficiais a aprender a olhar, a sentir e a captar com modéstia diante do caso, que leva o invisível ao domínio do visível.

Para interpretar a imagem fotográfica precisa-se conhecer o motivo pela qual ela foi construída, a partir daí começa a investigação, utilizando-se da percepção para compreender os detalhes contidos, muitas vezes o conteúdo permanece oculto e através de minuciosa busca percebemos sua intencionalidade e os elementos compositores formais.

Segundo Maurício Lissovsky (1983), "no processo de produção da fotografia tem-se que combinar três elementos: conteúdo da imagem, o fotógrafo e a tecnologia utilizada." Com relação ao conteúdo da foto, Lissovsky (1983, p.117-126) observa que,

A primeira coisa a mostrar em relação ao conteúdo da fotografia é o momento histórico que ela está retratando: fazer um movimento em direção ao contexto da imagem (...). Há outro tipo de movimento de aproximação de conteúdo, que é de comparação daquela foto que interessa com outras fotografias que tenham relação com ela.

Assim a iconografia fotográfica nos mostra um amplo registro temático, relativo às diferentes épocas e lugares. É, antes de tudo, meio de conhecimento, grava aspectos de cenários, personagens e fatos, possuem caráter documental, mas, de forma consciente, mostra sua força simbólica, seus elementos de fixação da memória histórica individual e coletiva. Com o passar do tempo estas imagens sofrem constantes releituras, reelaborações de sentido, que são realizadas pelos seus diferentes espectadores.

Segundo Bittencourt (1998, p.199),

Fotografias apresentam o cenário no qual as atividades diárias, os atores sociais e o contexto sociocultural são articulados e vividos. (...) Imagens fotográficas retratam a história visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida, gestos, atores sociais e rituais, e aprofundam a compreensão da cultura material, sua iconografia e suas transformações ao longo do tempo.

Para uma leitura e interpretação de uma imagem como referência documental e histórica é necessário que se conheça parte desta história, registros da cultura local para que se possam identificar nas imagens estes elementos.

2.2 Fotografia crítica social e estética

A fotografia produz sensações, que levam as pessoas a uma visão mais ampla da estética e da crítica, esse entendimento caracteriza uma ação pressupondo um conhecimento sobre a realidade de mundo.



Figura 5: Itapuã (Salvador, Brésil) - 1946-1947- Copyright © Fundação Pierre Verger

Fonte: http://www.pierreverger.org/fpv/index.php?option=com_wrapper&Itemid=176

Toda imagem é dada por uma intervenção do fotógrafo, que retrata o momento e posteriormente será narrado pelas pessoas que se apropriaram de sua imagem por meio da observação da foto.

A imagem fotográfica é uma inscrição, uma marca, uma pequena queimadura de luz sobre nitratos de prata; sempre o índice de um real, e que não existiria sem o seu referente. Posso tocar a imagem fotográfica, apalpá-la. Ela tem uma textura, um peso, uma materialidade, mesmo se ela é, também, achatada, bidimensional, corte e golpe no tempo e espaço (SAMAIN, 2001, p.54).

Na leitura dessas imagens, ocorrem vários entendimentos, podendo ser descritiva e narrativa. A partir daí passa-se a interpretar a foto percorrendo detalhes das imagens e fazendo considerações sobre o documento, contextualizando questões dadas nas imagens como situações de conflitos e injustiças sociais etc.

As imagens de Sebastião Salgado carregam informações que mobilizam e indignam quem observa, desta maneira possibilita uma aprendizagem significativa para as pessoas, pois passam a ver o mundo de forma real. Trabalho similar também pode ser observado nas fotografias de Pierre Verger. Verger faz prevalecer à vida humana e suas manifestações espontâneas em suas imagens. As imagens do fotógrafo são apreendidas no momento que o fragmento da cena sensibiliza o fotógrafo.



Figura 6: Cena de rua - Copyright © Fundação Pierre Verger
Fonte: <http://www.unicamp.br/~everaldo/bahia/verger/verger4.html>

Quanto ao sentido da fruição, pode-se definir, como sensibilidade, exemplo ao depararmos com as imagens de cenas e outros objetos, percebe-se que essas proporcionam uma sensação, que nos levam a percepção artística, e esta

sensibilidade provoca nas pessoas uma visão e um desejo aguçador, deixando-os capazes de perceber a expressão do artista, passando a entender sua mensagem.

Segundo Costa (2004, p.22),

(...) você percebe a sensibilidade do artista e se identifica com ela. Esta sensação é o que chamamos de prazer do belo e você pode ter certeza de que quando um objeto, uma musica, uma cena, despertarem este tipo de emoção, esse objeto, essa musica, essa cena, são manifestações artísticas.

Essa sensação proporcionada pela interpretação do objeto artístico, desperta uma aculturação sobre os valores identificados, fazendo uma dualidade, entre a realidade exposta do objeto e a visão artística sensível dos olhos humanos, numa conjuntura cultural.

Observando também a estética de Sebastião Salgado verifica-se que a beleza está na forma da captação da imagem, pois sua lente capta o ser humano destituído de poder e impotente. O mesmo registro silencioso é característico do registro de Pierre Verger. E pela forma espontânea que são fotografados.

As imagens de Sebastião Salgado são pungentes, delicadas com dramaticidade em preto ao branco, despertam sentimento de desespero, abandono, tristeza e conflito de múltiplas vozes e olhares em condições inumanas. Sua fotografia engajada consegue mobilizar e indignar, como imagem que carrega a informação e a expressão, documento e símbolo, de tal forma que cria a metáfora, a imagem retém a particularidade de seu referente, mas, ao mesmo tempo desperta sentimentos oposição aos discursos oficiais.

3 UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA

O uso da fotografia como abordagem iconográfica nos remete a várias situações, que impulsionam a reflexão. A leitura de imagens cria oportunidade para que se convidem os atores sociais da escola à interpretação e reflexão das imagens fotográficas dentro de uma proposta temática, despertando o senso crítico como visão de mundo. Através de imagens produzidas por eles ou de fotos antigas, desde álbum de família a fotos locais.



Figura 7: Descaso nas ruas¹



Figura 8: Ponto de Ônibus ²



Figura 9: Cruzamento³

No momento da interpretação da fotografia, deve-se buscar entender o porquê dessa leitura e de que forma as pessoas e os contextos foram retratados. Esta percepção proporciona uma compreensão dos conteúdos nas imagens, ampliando a visão e percebendo conteúdo subjetivo.

Ao fazer análises na fotografia assumem-se funções de descrição e narração, isso depende da interpretação e dos aspectos utilizados para descrevê-la. Para isso existem sequências de imagens que viabilizam uma maior compreensão sobre determinados assuntos ou fatos, podem ser como, pessoas simples, familiares, paisagens, formas arquitetônicas etc., estes acontecimentos podem estar contido num único quadro ou mais séries completas.

Ora se toda imagem/documento é tida como monumento, então ela guarda história produzida no passado podendo ser utilizada no futuro.

¹ Foto: Viviane Limeira; Fonte: <http://www.abocadopovo.com.br/template.asp?n=11967>

² Fonte: http://onibusmtca.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html

³ Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=300968>



Figura 10: Avenida Juscelin Kubitschek **Figura 11:** Palácio Araguaia **Figura 12:** Espaço cultural
 Fonte das imagens: <http://www.palmas.org/br/imagens.html>

Pensando neste contexto e trazendo para o espaço educativo, a proposta inicial baseia-se no estudo de fotografias retratadas por vários fotógrafos. Numa segunda etapa do projeto, é solicitado aos alunos que tragam de casa, fotos antigas guardadas pelos seus familiares. Resgate de pequenas histórias, de contextos familiares e registros documentais.

Para a interpretação junto com os alunos faz-se necessário conhecer estas referências e de posse destes pode-se elaborar uma resenha sobre o documento a ser investigado e analisado, as fotografias.

Assim interpretação e análise fotográfica, durante o projeto, Fotografia ampliando os olhares no cotidiano escolar, parte de uma leitura de imagens referendando o contexto visual, histórico, crítico, e estético, ao propormos isto abrimos espaço para a construção, interpretação, e a reconstrução do passado por meio das imagens.

Tudo isso desperta novos sentidos e interações que trazem outros significados para a aprendizagem, revelando a existência humana e suas criações sociais.

Sabendo-se que o uso da fotografia em sala de aula hoje é considerado uma experiência instigante e reflexiva, além de registrar situações das mais diversas, influencia o aluno em seu jeito de pensar e ver a realidade ao seu redor.

Por meio da utilização da fotografia em sala de aula será possível com que eles questionem mais sua condição de vida, a escola em que estudam a cidade em que moram, as praias que frequentam e a partir destas reflexões buscarem soluções, isso os tornam mais participativos e mais críticos na sociedade.

Será por meio deste olho mecânico, que iremos sensibiliza-los e ao mesmo tempo estabelecer uma conexão deles com o mundo e buscando informações sobre o mesmo, uma fotografia só pode ser compreendida se a mesma for lida, no entanto

é por meio dessa leitura que subsídios enriquecedores surgem, passando a estimular o desenvolvimento, a criticidade e a criatividade, despertando-os para interpretação do cotidiano em que estão habituados a viver.

A utilização das imagens fotográficas em sala de aula visa uma prática educativa direcionada para formar cidadãos mais críticos, ensinando-os a olhar a sua volta, pois, vive-se num mundo completamente cheios de imagens, por isso saber interpretá-las, de modo que, ao observá-la, o aluno seja capaz de desvendar seus vários sentidos.

As atividades que compõem este projeto foram propostas para os educandos do 6º ano do ensino fundamental, da escola pública e acompanhado pela coordenação da escola.

3.1 Metodologia de aplicação do projeto

Os trabalhos serão divididos em etapas.

I. Apresentação para o público alvo dos referenciais sobre a leitura e interpretação sobre imagens e uma socialização sobre o primeiro contato e depois serão elaborados procedimentos de estudos com imagens de Sebastião Salgado;

II. Solicitar aos alunos para que fotografem ambientes da escola e da comunidade, além de pessoas em situações em que eles entendam como uma imagem importante e que traduza uma questão social relevante e importante para uma discussão e a tradução de uma realidade encontrada;

III. Realizar trabalho em grupo.

IV. Leitura e interpretação das imagens trazidas por eles que serão organizadas de forma uniforme, como fosse uma cena em series;

V. Apresentação das ideias constituídas através das imagens em slides, utilizando o Power Point, para uma socialização;

VI. Exposição das fotografias, acompanhada do memorial descritivo das imagens;

VII Veiculações das imagens comentadas no blog da turma.

A proposta implica um estudo da imagem com visões conceituais nos aspectos sociais, pois os estudos de uma época devem vir antes de interpretar uma imagem, dando um norte para a decifração da realidade, proposta pela mesma.

E abre uma reflexão crítica, pois a visão não pode ser separada das questões históricas sobre a construção da subjetividade. Faz-se uma leitura do cotidiano e dos ambientes que ele se encontra.

Espera-se alcançar a tendência de uso de imagens como referência documental e poética numa visão crítica, histórica e social, fazendo com que os alunos despertem-se, para uma abordagem ativa na comunidade, passando a refletir sobre as questões encontradas no cotidiano escolar e na própria comunidade onde vivem. E que possam fazer uma intervenção de forma coletiva, utilizando e apropriando-se das imagens como forma de protesto das muitas realidades ocultas nas comunidades e nas escolas públicas locais, com isso atenuamos para uma educação de valores, utilizando-se da arte da fotografia como dimensão sócia cultural e artística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia abre um leque de oportunidade para facilitar a aprendizagem de forma contextualizada e lúdica, favorecendo educandos, e professores, fácil entendimento sobre determinadas situações, sejam elas artísticas, sociais, históricas e contemporâneas. Com isso eles podem construir novo saberes e media-los numa proposta inovadora e motivadora, pois proporcionam interesses tanto dos alunos quanto do professor. Fazendo uma educação onde todos colaboram para uma investigação e uma aprendizagem significativa.

Os conhecimentos proporcionados pelo projeto proporcionam uma reação motivadora nos alunos, a satisfação dada pela ação metodológica leva os novos saberes universais, faz com que a arte seja um referencial a partir desta construção, levando-os para os restos de suas vidas, sendo leitores críticos de mundo numa proposta social, sendo capazes de intervirem na sociedade, diante de situações que manifestem sua ação cidadã.

Outra situação é a valorização da arte como atividade de aprendizagem disciplinar e não como uma simples ação que passou na sua vida escolar, mas sendo um dos focos principais para sua educação e formação social, histórica e estética. Pois serão perceptíveis e estéticos, passaram a ser mais exigentes e organizados, terão a sintonia direta diante da beleza numa visão geral.

No entanto ainda precisa ser revista a questão da valorização da arte como currículo de aprendizagem, embora tenham ocorrido muitas mudanças na legislação à arte continua sendo considerada disciplina obrigatória, mas não equivalente às demais, o aluno precisa entender que ao apropriar-se desta linguagem ele com certeza ele desenvolve sua própria leitura de mundo, ampliando assim seu repertório cultural, nos possibilitando um desenvolvimento crítico fundamental para o conhecimento se reconhecida como tal.

Durante as atividades, percebe-se que os alunos são totalmente alheios e dispersos a visão crítica, incapazes de observarem e compreenderem situações que necessitam á visão das artes para interpretar situações e levá-los uma organização, como uma simples noção de cores e tonalidades necessária para vida. Mas considera-se que a proposta foi relevante e pertinente para uma formação significativa aos alunos e que veio em consonância diante das novas situações do

mundo atual, onde se necessita de pessoas com formações e percepções aguçadas diante da realidade atual da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. **Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica**. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Mirian L. Moreira (orgs.). **Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CHARTIER, Roger. **O Mundo Como Representação**. Estudos Avançados, v.11, p 173-190. 1991.

COSTA, Cristina. **Educação, imagens e mídias**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Questões de Arte: O belo, a percepção estética e fazer artístico**, 2.ed.reform. – São Paulo: Moderna, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho/** tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia**. In Etienne Samain (org.), **O Fotográfico**. São Paulo. 2005.

_____. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

LEITE, M. M. **Retratos de família**. São Paulo: Edusp, 1983.

LISSOVSKY, Maurício. **A fotografia como documento histórico**, In **Fotografia; Ciclo de Palestras sobre fotografias**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1983. p. 117-126.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces**. Tempo. Rio de Janeiro, Vol. 1, nº2, 1996.

SALGADO, Sebastião: **cidadão do mundo** / Instituto Arte na Escola ; autoria de Tarcísio Tatit Sapienza ; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006.

SALGADO, Sebastião. Disponível em: www.terra.com.br/sebastiaosalgado, acesso em, 13/08/2012

_____. Disponível em: www.masters-of-photografy.com/S/salgado/salgado.html. acesso em, 13/08/2012

_____. Disponível em: www.unicef.org/salgado/, acesso em, 13/08/2012

_____. http://www.artenaescola.org.br/dvdteca/pdf/arq_pdf_48.pdf, acesso em, 13/08/2012

SAMAIN, Etienne. **Questões heurísticas em torno do uso das imagens nas Ciências Sociais**. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Mirian L. Moreira (orgs.). **Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas, SP: Papirus, 1998.